

Formação e atuação profissional no voleibol: opinião de técnicos da cidade de São José dos Campos, SP.

Juliana Martins Pereira¹
Dagmar Hunger²

*Universidade Estadual Paulista – UNESP
Rio Claro SP.*

Resumo: O trabalho objetivou analisar a formação e a atuação profissional dos técnicos responsáveis pelas equipes de Voleibol de São José dos Campos, SP. O estudo, qualitativo, inspirou-se no “Conceito de Campo” de Bourdieu (1992). A literatura pesquisada abordou: esporte, voleibol e formação profissional em Educação Física. Constatou-se limitada discussão referente à preparação profissional no campo desportivo. Decidiu-se registrar no tempo presente o cotidiano profissional de um grupo, questionando como avaliam a formação em Educação Física perante as exigências de ser técnico. Por intermédio de entrevistas, coletaram-se depoimentos de seis técnicos, constatando-se: são licenciados; conteúdos da disciplina de Voleibol na graduação foram insuficientes; cursos de atualização são fundamentais; vivências enquanto atletas de Voleibol são importantes para a profissão. Concluindo, denotou-se importância de conteúdos de aprofundamento na graduação abordando técnicas e táticas do esporte, que não se limitem à iniciação esportiva, para que futuros técnicos, especificamente nessa cidade, correspondam com competência à formação de atletas de voleibol.

Palavras-chave: História, formação profissional, voleibol.

Professional preparation and intervention in Volleyball: opinion of coaches from the city of São José dos Campos, SP, Brazil

Abstract: The present study aimed to analyze the professional graduation and the tasks of volleyball coaches in the city of São José dos Campos, SP. For this purpose, the literature about the sport, Volleyball and professional preparation in Physical Education was reviewed, by dealing with it in a historical perspective. The theoretical reference applied was Bourdieu (1992). Through the research, depositions were collected from six coaches of this city. The following was detected: they are graduated in Physical Education; they consider that the contents on volleyball taught during the graduation course is insufficient; they think that updating courses are fundamental to them in order to master in the sport; they think that their experience as Volleyball players is more important than their graduation. In conclusion, it shows that the disciplines in graduation need to go deeper about the technical and tactical of this sport, to meet the professional needs of the coaches at the city of São José dos Campos.

Key Words: History, professional graduation, volleyball.

Introdução

Ao se pesquisar literatura referente à história da modalidade esportiva Voleibol, deparou-se com manuais majoritariamente de natureza técnica e dados jornalísticos acerca de competições e conquistas, abordando tal tema de modo superficial. Essa constatação estimulou o estudo desse esporte, criado por Willian C. Morgan em 1895, no Estados Unidos, na perspectiva da história do tempo presente (BURKE, 1991; AMADO; FERREIRA, 1996), entendida como a história que trata de acontecimentos contemporâneos. Consciente da impossibilidade de se estudar toda a constituição do Voleibol no Brasil, delimitou-se o estudo no município de São José dos Campos, SP.

Fundamentando-se na abordagem teórica do sociólogo Bourdieu (1992), entende-se que o “campo esportivo” não é resultado de ações individuais, mas sim de relações

existentes em um “locus” determinado, que compõe o esquema de transformação e conservação da sociedade, onde se estipulam objetos de disputa e interesses específicos, que são comuns aos agentes que constituem o campo, e se constituem em “capital simbólico”. De acordo com tal conceito, cada modalidade esportiva, não obstante estar inserida no contexto social, político, econômico e cultural de uma determinada sociedade, possui sua própria cronologia e desenvolvimento sociocultural, caracterizando assim, sua especificidade histórica.

Nesse sentido, desenvolveu-se a presente pesquisa, a fim de investigar a formação profissional dos técnicos de Voleibol de São José dos Campos, e conseqüentemente, parte da constituição do “campo esportivo” no município em questão.

A formação profissional em Educação Física vem sendo considerada insuficiente para atuação no mercado de trabalho por não mais corresponder às exigências e necessidades dos campos de trabalho em expansão, tais

¹ Instituto de Biociências – Departamento de Educação Física/Campus de Rio Claro. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade.

² Faculdade de Ciências – Departamento de Educação Física/Campus de Bauru.

como educação, lazer, turismo e saúde (TAFFAREL; CRUZ, 2000).

Apesar de Taffarel e Cruz (2000) não mencionarem o campo esportivo, provavelmente em consequência às críticas acadêmicas geradas na década de 80 acerca do esporte de competição, entende-se que na atualidade este se encontra em pleno desenvolvimento, necessitando de uma atuação profissional que responda às exigências que regem o universo do esporte (administração, marketing e equipe técnica – nutricionista, preparador físico, massagista, psicólogo, técnico, estatístico e auxiliar técnico). Tal afirmação justifica a realização da presente pesquisa, em que se buscou registrar no tempo presente a configuração profissional dos técnicos de Voleibol que vêm atuando no município de São José dos Campos, desde 1980 até a atualidade, a fim de investigar: 1) o processo de formação profissional; 2) as experiências adquiridas enquanto atletas e influências na atuação profissional e 3) como avaliam a formação profissional e o técnico desportivo.

Referencial Teórico

Como referencial teórico, entendeu-se que os estudos do sociólogo Pierre Bourdieu (1992), ao definir o “conceito de campo”, especificamente “campo esportivo”, possibilitam melhor compreensão das relações entre o esporte e o contexto histórico-social no qual este se encontra inserido. O autor diz aos estudiosos do esporte para se atentarem sobre a importância da constituição histórica desse fenômeno e o quanto isto interfere em sua atual configuração.

Bourdieu (1992) conceitua que a constituição do “campo esportivo” está intimamente relacionada aos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, dos quais recebe influência, ao mesmo tempo em que os influencia. Enfatiza, ainda, que para o entendimento das diversas modalidades esportivas, ou “subcampos” e de suas respectivas configurações atuais, é necessário que se vasculhe suas “origens”, suas “fundações”, bem como a participação dos “agentes sociais” que fizeram e fazem parte de suas histórias.

Nesse sentido, definiu-se pelo desenvolvimento da pesquisa referente à modalidade esportiva Voleibol, buscando inicialmente evidenciar na literatura estudada sua configuração mundial, introdução e desenvolvimento no Brasil e, posteriormente, por intermédio de depoimentos, analisar o percurso histórico desse fenômeno esportivo no município de São José dos Campos, SP, a fim de situá-lo no contexto esportivo e auxiliar no entendimento do processo da formação e atuação profissional de um grupo de técnicos que integram esse “subcampo”.

De acordo com Bourdieu (1992), ao considerar que a ação social representa um “núcleo de significação do mundo”, entende-se que os técnicos, ao analisarem sua formação e atuação, expressam concomitantemente a compreensão que têm sobre a modalidade esportiva Voleibol.

Metodologia

A pesquisa configura-se numa investigação contemporânea, identificada por Le Goff (1992) como história do tempo presente, que não tem como preocupação principal reconstruir um passado único, mas sim pesquisar em novas direções, utilizando-se de novas fontes e novas metodologias.

Acredita-se que:

[...] uma explicação histórica eficaz deve reconhecer a existência do simbólico no interior de toda a realidade histórica, mas também confrontar as representações históricas com as realidades que elas representam e que o historiador apreende mediante outros documentos e métodos (LE GOFF, 1992, p.12).

Deve-se reconhecer ainda, de acordo com o autor, que a história faz-se com documentos escritos, mas pode e deve ser feita quando tais documentos não existem ou são escassos.

De acordo com essa proposta de investigação, realizou-se inicialmente revisão da literatura referente à modalidade esportiva Voleibol mundial e no Brasil, ao município de São José dos Campos, à formação profissional e currículo em Educação Física.

Posteriormente, optou-se pela técnica de entrevista semi-estruturada, que se caracteriza por apresentar um roteiro de questões ao entrevistado, a fim de nortear a entrevista, mas deixando o entrevistado a vontade para fazer as observações que julgar conveniente e que possam contribuir para a compreensão do objeto de estudo proposto. Coletaram-se depoimentos dos seis técnicos³ de Voleibol que estavam atuando em São José dos Campos no período de investigação (2000 a 2001), a fim de evidenciar seu cotidiano profissional, ou ainda, o que pensavam da relação entre a sua graduação e a atuação profissional.

As entrevistas realizadas legitimam-se como fontes históricas, dado seu valor informativo, e por incorporar perspectivas ausentes na literatura. Uma vez registradas, permitem novas análises, suscitam novas perspectivas de estudo e uma nova documentação. Thompson (1992) atribui à fonte oral o poder de tornar a história livre da significação cultural do documento escrito, contribuindo para uma história mais rica, viva e comovente. Assim, os testemunhos dos técnicos possibilitaram compreender parte do problema em questão.

Para respectivas análises e posicionamentos dos técnicos com relação ao objeto de estudo, foram-lhes apresentadas seis questões-temáticas que nortearam as entrevistas:

- Início da carreira e experiências como técnico.
- Formação Profissional.
- Relação entre a formação e atuação profissional.

³ Destaca-se que os técnicos entrevistados autorizaram a gravação, transcrição, análise e publicação de seus depoimentos, valorizando a pesquisa e suas contribuições.

- Atualização profissional em Voleibol.
- Técnicos leigos x graduados em Educação Física.
- Auto-avaliação como técnico de Voleibol.

Posteriormente, para análise dos depoimentos, utilizou-se o método de abordagem qualitativo, que de acordo com André (1995), leva em consideração tanto o objeto de estudo quanto suas alterações e influências no contexto histórico-social em que está inserido.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998), consideram que essa abordagem tem como principal característica a tradição compreensiva ou interpretativa dos fatos.

Assim sendo, procurar-se-á nas páginas delimitadas para apresentação do artigo, discorrer, em quatro tópicos, parte da história do Voleibol da cidade de São José dos Campos, SP e como, no decorrer dessa história, a formação e a atuação profissional dos técnicos de Voleibol foi se constituindo e transformando, devido às exigências da modalidade, que por sua vez, vem se adaptando às novas configurações socioculturais, econômicas e políticas do município.

No primeiro tópico situa-se a modalidade Voleibol no contexto esportivo, no segundo aborda-se o município de São José dos Campos e o desenvolvimento do Voleibol na cidade, no terceiro discorre-se sobre currículo e formação profissional em Educação Física, e, finalmente no quarto tópico apresenta-se a análise dos depoimentos coletados.

1. A origem do Voleibol e seu desenvolvimento no Brasil

Para Rodrigues (1997) e Linhales (1997), o esporte apresenta-se como uma instituição em permanente construção, influenciada pelo tempo histórico em que se situa, influenciando a organização social na qual acontece e sendo por ela influenciada, cumprindo papéis sociais e culturais articulados, mas também edificada a partir de interesses e das ações dos sujeitos que nelas atuam e disputam o poder. Fundamentando-se nessa afirmação, apresenta-se breve revisão de literatura referente à modalidade esportiva Voleibol.

Registros históricos indicam que o Voleibol foi desenvolvido a partir de 1895 pelo canadense Willian C. Morgan, diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços na cidade de Holyoke, Massachussets (EUA). No início caracterizava-se como atividade recreativa para sedentários, que não apresentavam aptidão física suficientemente desenvolvida (força, velocidade, resistência) para a prática do basquetebol, e não consideravam os exercícios calistênicos suficientemente prazíveis. Originalmente chamado de “Minonette”, era um jogo em que a bola, com o auxílio das mãos, deveria ser lançada por cima de uma rede sem tocar o chão. Tornou-se popular nos Estados Unidos, uma vez que não necessitava de muitos recursos para sua prática, realizando-se o jogo em uma pequena área de terreno em recinto fechado ou ao ar livre, com uma rede a separar os dois campos (MARCHI Jr, 2001).

Mariz de Oliveira (1988a) define o esporte como competição entre grupos de interesse, com a preocupação de estabelecer resultados e compará-los a fim de determinar um vencedor, envolvendo alguma atividade motora. Pinto (1996) concorda com essa afirmação, destacando que, na atualidade, o esporte se afirma como um conjunto de normas específicas, racionalizadas e pautadas pela disciplina e obediência a regras codificadas para cada modalidade, determinando assim padrões de funcionamento e de conduta reconhecidos internacionalmente. Enquanto esporte de competição, os rumos do Voleibol foram determinados pelos americanos até a criação da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), hoje a principal responsável pelo seu desenvolvimento.

O Voleibol foi introduzido no Brasil, por volta de 1916, por intermédio da Associação Cristã de Moços em São Paulo. Ao chegar, após mais de 20 anos de sua criação, não teve aceitação imediata, continuando a ser praticado de forma extremamente amadora até o ano de 1975. Esse ano é considerado o “divisor de águas” do Voleibol nacional, quando Carlos Arthur Nuzman assumiu a presidência da Confederação Brasileira e conseguiu chamar a atenção das empresas para a modalidade. O ápice desse projeto aconteceu nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984, com o surgimento de uma infra-estrutura esportiva que culminou com a “profissionalização” dos atletas. Desde então, essa modalidade vem sendo aprimorada técnica e taticamente, estimulando empresas, instituições comerciais, escolas, Universidades etc. (Lupo, Banespa, Pirelli, Leites Nestlé, Ulbra, Papel Report, e muitos outros) a patrocinarem equipes esportivas, a fim de obterem visibilidade e, em consequência disso, retorno financeiro. Assim, o Brasil passou a obter resultados cada vez mais significativos no cenário mundial (MARCHI Jr, 2001).

Apresentado esse breve histórico do Voleibol procurar-se-á, na seqüência, contextualizar a modalidade no município de São José dos Campos.

2. São José dos Campos e o Voleibol

Fundada pelo Jesuíta José de Anchieta, próxima a Serra do Mar, a cidade, que completou 235 anos no dia 27 de julho de 2002, originou-se de uma aldeia de índios Guaianazes. Devido à sua localização, entre as duas regiões metropolitanas do país, e da abertura da Via Dutra, na década de 60, tornou-se uma cidade bastante atraente para a instalação de empresas, que hoje são a base da economia local (REGATO, 1994).

No que se refere às atividades esportivas e de lazer, a cidade conta com dois estádios, dez clubes particulares, além de centros comunitários e esportivos (SIQUEIRA, 1994). Dentre os clubes, o de maior destaque na modalidade esportiva Voleibol foi por muito tempo - entre as décadas de 40 e 70 - a Associação Esportiva São José, e, na atualidade, as equipes de treinamento são filiadas ao Tênis Clube de São José dos Campos e ao Clube da Johnson's, como será observado a seguir.

Relatórios de pesquisas (Bolsas de Iniciação Científica do Programa CNPq/UNESP), relacionadas ao contexto histórico da modalidade Voleibol no município de São José dos Campos, que atentam para a preservação de sua memória social - esportiva, foram encaminhados, em Agosto de 2000 e 2001, sob os títulos: "O Voleibol Feminino em São José dos Campos: A história por trás dos troféus" (MARTINS PEREIRA, 2000) e "A formação profissional dos técnicos de Voleibol da cidade de São José dos Campos" (MARTINS PEREIRA, 2001).

De acordo com esses trabalhos, o Voleibol teve início em São José dos Campos na década 40, na Associação Esportiva São José, com uma equipe feminina que defendia a cidade tanto em competições de Voleibol quanto em competições de atletismo e basquetebol, mesmo que de forma amadora, enfrentando problemas tanto relacionados à estrutura para treinamentos (materiais esportivos, locais adequados, uniformes, etc.) quanto ao preconceito existente na época, em que se questionava a feminilidade da "mulher atleta". A partir da década de 70, o Voleibol Feminino passa a ser praticado de forma sistematizada, com treinamentos regulares e profissionais especializados. Inicia-se uma nova fase, ser atleta de Voleibol significava reconhecimento social. Nesse período, a equipe passa a se destacar tanto em nível regional quanto estadual (MARTINS PEREIRA, 2000).

Atualmente, existem poucas equipes de expressão no Voleibol da cidade de São José dos Campos, sendo que a principal delas é a equipe feminina do Tênis Clube, que vem recebendo muita atenção de possíveis patrocinadores, da prefeitura local, e dos espectadores do esporte, devido ao fato de ter disputado a Superliga 2000/2001, porém, sem resultados expressivos nesse campeonato. Há mais de 15 anos, o Tênis Clube de São José dos Campos mantém-se filiado à Federação Paulista de Voleibol e vem conquistando títulos para a região (MARTINS PEREIRA, 2000).

Com relação às equipes masculinas da cidade, a de maior destaque é a equipe do Clube da Johnson's, organizada no ano de 2001, que conta com equipes infante e juvenil. O processo de iniciação esportiva em Voleibol é realizado no Centro Técnico Aeroespacial.

De acordo com o breve panorama apresentado acima sobre o Voleibol na cidade de São José dos Campos e observando-se que, na atualidade, para responder às exigências do mundo esportivo é preciso um trabalho organizado em que esteja previsto: marketing, patrocínios, comissão técnica especializada, estrutura física adequada, materiais de treinamento, etc e, especialmente, um técnico competente que apresente as condições necessárias para a formação e treinamento de sua equipe, tornam-se imprescindíveis cursos de graduação em Educação Física que o preparem com domínio dos conteúdos técnicos e táticos. Nesse sentido, no próximo tópico, apresentar-se-á literatura referente à formação profissional em Educação Física, seguida da análise dos depoimentos dos seis

técnicos, a fim de comparar o entendimento de um grupo que vive a realidade de ser técnico de Voleibol e o que vem sendo discutido no meio acadêmico.

3. Formação profissional em Educação Física à luz da Literatura

Inicialmente, sentiu-se necessidade de conceituar currículo, dada sua importância no que se refere à formação profissional. Silva (1995) afirma que currículo é muito mais que simples transmissão de conhecimentos, haja vista que no conjunto de instituições, saberes, normas, prescrições morais, regulamentos, programas, relações e valores que o compõem se entrecruzam práticas de significação, identidade social e poder, cabendo a ele responder questões relacionadas ao ensino-aprendizagem. Sob essa perspectiva, Bernstein (apud Sacristán, 2000, p.19) afirma que: "O currículo define o que se considera conhecimento válido, as formas pedagógicas e o que se pondera como a transmissão válida do mesmo".

Ao se destacar o tema formação profissional em Educação Física, Simon (1995) afirma que os cursos de graduação, tal como estão estruturados, não são capazes de formular a saída para a crise vivida pela área. Espera-se do graduando a integração dos conhecimentos advindos das diversas disciplinas trabalhadas no curso, a transformação desses fragmentos em um todo coerente e, ainda, que vislumbre as relações desse todo com a prática (ROSS, 1981).

Por esse motivo, entre outros, a formação de profissionais em Educação Física ainda é considerada deficiente no Brasil. Os cursos de formação funcionam em condições precárias, com currículos desajustados às necessidades de desenvolvimento desse campo de atuação, e com corpo docente que deixa a desejar em termos da relação ensino, pesquisa e atuação docente universitária. Uma proposta de melhoria seria oferecer o máximo de opções e flexibilidade à futura formação do professor-educador, voltada para a educação permanente e, posteriormente, o predomínio do conhecimento especializado. Em contrapartida, afirmam também que a visão tecnicista do movimento humano, que geralmente tem como objetivo o desporto de alto nível, subjuga o ser humano, tornando-o objeto da técnica e, conseqüentemente, desencadeia um processo de seletividade e de discriminação. Portanto, apenas sobrevivem os potencialmente mais capazes e talentosos. Estes são levados a superestimulação e se especializam muito cedo (MARIZ DE OLIVEIRA et al, 1988b).

Essa crítica à forma como é tratado o esporte de alto nível nos cursos de graduação é pertinente. No entanto, mais do que a constatação do que se considera falho, é necessário apontar possibilidades de trabalho nesse contexto, já que o esporte é uma realidade em nosso campo de atuação.

O que se constata na literatura é uma crítica exacerbada à concepção hegemônica do esporte competição, as quais

limitam-se a apontar problemas no que se refere ao seu estágio atual, sem apontar saídas para uma atuação condizente com os reais objetivos da Educação Física, entre os quais, inegavelmente, encontra-se o treinamento desportivo.

Por fim, um aspecto fundamental enfatizado por Souza Neto (1999) é que não adiantam discussões a respeito de Universidade, Licenciatura/Bacharelado, currículo, se não houver uma “mudança de mentalidade” nos envolvidos nesse processo.

Tendo em vista esse panorama em que se encontra a formação profissional em Educação Física no Brasil, objetiva-se no próximo tópico identificar a relação entre formação acadêmica e ser técnico desportivo na ação cotidiana dos técnicos de Voleibol de São José dos Campos - SP.

4. Técnicos de Voleibol, formação e atuação profissional

Neste tópico, apresenta-se a análise dos depoimentos dos técnicos que autorizaram a publicação (de forma oral, gravação em fita cassete e transcrição no trabalho original) e entenderam a importância de se garantir parte da memória dessa modalidade esportiva da cidade de São José dos Campos.

De acordo com os depoimentos, destacam-se os seguintes tópicos de análise: seus cursos de graduação e pós-graduação (lato sensu); suas vivências práticas como atletas de Voleibol e suas opiniões a respeito de técnicos de Voleibol não graduados em Educação Física.

4.1 – Os técnicos

Realizaram-se entrevistas com seis técnicos da cidade de São José dos Campos, enumerados de um a seis para identificação no presente artigo. Dentre eles, o técnico 1, graduado na Universidade de Taubaté em 1983, o técnico 2, graduado na Escola de Educação Física de São Carlos em 1977 e o técnico 3, graduado em 1985, pela Fundação Educacional de São Carlos declararam-se experientes e estão atuando no campo do Voleibol há mais de 10 anos.

Os outros três técnicos afirmaram estar no início ou em uma fase intermediária de sua carreira, no que se refere ao treinamento de equipes de Voleibol. O quarto técnico entrevistado (técnico 4), graduou-se em Educação Física pela Universidade de Taubaté em 1996, o técnico 5, graduou-se pela Universidade de Mogi das Cruzes em 1990 e o técnico 6, graduou-se pela Escola Superior de Educação Física da Alta Paulista em 1986.

Todos os técnicos são formados em Instituições privadas, em cursos de Licenciatura de Educação Física.

4.2 - A vivência prática da modalidade

De acordo com os entrevistados, um dos fatores mais importantes para a formação profissional de um técnico de Voleibol seria a vivência prática na modalidade, como atleta. Segundo o técnico 5, uma pessoa que não vivenciou uma prática esportiva “[...] não consegue passar isso para

Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 89 - 96, abr./ago. 2003

seu atleta, aquela vivência de garra, de vencer, de ter que treinar [...]”. A prática do esporte também foi considerada importante pelo técnico 1, que afirmou observar o modo como seus técnicos trabalhavam e ter sido muito influenciado por eles no início da carreira. Os técnicos 3 e 4 compartilham dessas opiniões, já que consideram que o atleta tem o “feedback” do que se passa dentro de quadra. Nas palavras do técnico 4: “Eu acho que uma pessoa pode ser um excelente profissional, mas se ele não foi atleta, ele fica limitado”.

No entanto, todos concordam que apenas essa vivência não é suficiente para uma atuação competente enquanto técnico de Voleibol.

4.3 - A graduação

Todos os técnicos entrevistados são Licenciados em Educação Física, mesmo aqueles que já tinham a intenção de trabalhar com equipes de Voleibol. Em alguns casos, isso foi ocasionado pela inexistência do curso de Bacharelado em Educação Física, que segundo Souza Neto (1999), acabou por canalizar para a Licenciatura um falso contingente de candidatos ao magistério, que desde o início de sua graduação já não tinham nenhum compromisso com a causa escolar.

O técnico 1 afirmou que:

[...] já trabalhava com Voleibol desde 1980 (antes de concluir a graduação), então lá (na Universidade), foi mais informação, foram complementando e tirando algumas dúvidas sobre o trabalho, ou aumentando ainda mais as minhas dúvidas sobre o trabalho.

Os técnicos 3, 4 e 5 também iniciaram o curso de graduação com a expectativa de trabalhar no campo do Voleibol, o que não aconteceu com o técnico 2, que iniciou o curso por que “[...] a Educação Física ainda era nobre dentro da Educação, tinha-se respeito, eram professores valorizados, tinha-se uma categoria mais unida[...]”. Já o técnico 6 tinha a expectativa de trabalhar com Educação Física escolar, no entanto acredita que foi uma “evolução natural” o início do trabalho em clubes, com o Voleibol.

Os conhecimentos adquiridos na graduação, em relação ao Voleibol, de acordo com o técnico 5, foram insuficientes, em suas palavras: “[...] eu acho que alguém que nunca praticou Voleibol, sair da faculdade de Educação Física e conseguir trabalhar com Voleibol é muito difícil, a não ser a nível escolar”.

Este depoimento evidencia a extrema importância dada pelos profissionais que atuam com Voleibol à vivência do esporte enquanto atleta, sendo até mais importante do que a disciplina ministrada no curso de Educação Física. Essas afirmações encontram respaldo na literatura, principalmente na afirmação de Tani (1996, p.7-8) de que as “disciplinas de orientação às atividades”, que deveriam tratar de conhecimentos específicos da área, reduziram-se a “simples transmissão do patrimônio cultural historicamente acumulado, apoiada em experiência, intuição e senso

comum do docente que as ministra”. Ainda segundo o autor:

[...] fica difícil diferenciar uma aula prática de Voleibol desenvolvida num curso de preparação profissional em Escolas de Educação Física (ou Esporte) e numa disciplina curricular de Educação Física em Escolas de primeiro e segundo graus (ou treinamento de atletas).

Já no que se refere à falta de atualização dos cursos de preparação profissional em Educação Física, que gera um descompasso entre os conteúdos trabalhados na Universidade e o cotidiano da atuação profissional, o técnico 6 foi enfático: “Hoje eu diria pra você que não utilizo mais nada do que aprendi na minha graduação”.

4.4 - A importância da graduação

Os depoentes consideraram seus cursos de Graduação em Educação Física ultrapassados e insuficientes para atuação profissional, principalmente no que se refere à aprendizagem da parte técnica e tática de modalidades esportivas. No entanto, avaliaram ser imprescindível que os profissionais que trabalham com equipes competitivas de Voleibol passem por esse processo, devido ao fato de considerarem a importância de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas que não o Voleibol, tais como: Fisiologia, Biomecânica, Psicologia, Treinamento Desportivo, etc.

O técnico 2 destacou seu posicionamento afirmando:

[...] na minha comissão técnica hoje, os três membros são graduados. Meu preparador físico está terminando o mestrado dele, o auxiliar técnico é graduado em nível II (pela CBV). Você só pode ter uma comissão técnica assim.

Um ponto importante, destacado pelo técnico 4, é a questão da preparação física, que muitas vezes fica sob a responsabilidade do próprio técnico da equipe, e, “se ele (o técnico) não sabe nem qual é a musculatura que tá envolvida no exercício, fica difícil fazer uma preparação física adequada”.

4.5 - Cursos de especialização e atualização

Quando questionado sobre a realização de cursos que o auxiliassem em sua atuação profissional, apesar do técnico 2 mencionar cursos de neurolingüística, considera mais importante que esses cursos, o contato com grandes clubes e profissionais experientes. Em contrapartida, o técnico 1 considera muito importante a realização de cursos de especialização e atualização em Voleibol, enfatizando que é fundamental atentar para o profissional que o está ministrando. Em suas palavras:

[...] eu acho que tem que escolher a pessoa, porque ela vai te influenciar muito, principalmente o técnico novo, uma pessoa que está se formando vai incorporar inclusive os trejeitos de alguns técnicos (mais experientes).

Os outros técnicos entrevistados compartilham dessas opiniões, uma vez que todos afirmaram sempre estarem procurando se atualizar, buscando novos conhecimentos, e

consideram importante tanto a realização desses cursos quanto o contato com profissionais experientes e a leitura de livros sobre o assunto. O técnico 5 complementa afirmando que sempre procura realizar cursos com “pessoas que a gente sabe que estão no topo, e que trabalham com Voleibol”.

Segundo Souza Neto (1999), a Licenciatura não tem como objetivo preparar profissionais para trabalhar em equipes de competição, o que pressupõe que cursos de especialização tornam-se imprescindíveis para atuação dos depoentes como técnicos de Voleibol, devido ao fato de todos eles serem licenciados.

4.6 - A atuação dos leigos

O técnico 2 acredita que os leigos que atuam no Voleibol, não conseguem realizar seu trabalho por um longo período de tempo, isso devido, principalmente, à elevada performance intelectual das atletas na atualidade. Em contrapartida, o técnico 1 não descarta a possibilidade de leigos atuarem como agentes motivadores durante a iniciação esportiva, porém, afirma que a figura do professor é fundamental, principalmente no que se refere à parte técnica do trabalho. O técnico 4 discorda veementemente dessa opinião, e justifica-se:

Eu acho ruim e perigoso as pessoas que não têm uma faculdade, não têm um conhecimento tanto da área pedagógica quanto de anatomia, de fisiologia, estar mexendo com adolescente, com criança, com iniciação... por que uma pessoa que é atleta, muitas vezes ela sabe fazer corretamente, só que ela não sabe como levar a criança, o adolescente a fazer. E nesse processo ela pode incutir aí algum vício postural ou pode levar até a uma lesão por repetição.

Concordando com essa opinião, o técnico 5 salienta que apenas a graduação em Educação Física não garante competência na atuação.

O técnico 3 posicionou-se a esse respeito ao explicar o funcionamento dos cursos de formação de técnicos da Confederação Brasileira de Voleibol. Segundo ele, a Confederação ministra cursos de nível I, onde o único pré-requisito para sua realização é ter mais de 28 anos, e após um ano da conclusão desse curso, ele estará apto a acompanhar o curso de nível II, que o habilita a trabalhar em grandes campeonatos, tais como a Superliga. Na sua opinião:

Eu não enxergo isso com bons olhos, porque está tirando o lugar de um professor, que fez uma universidade de 03 ou 04 anos... Então eu acho que isso faz uma diferença muito grande, mas a CBV dá essa abertura. Agora, com a regulamentação da profissão eu acho que isso aí vai por água abaixo.

De acordo com Barros (1993), um dos principais objetivos da graduação em Educação Física seria relacionar teoria e prática, e, nesse sentido, atender ao mercado atual, que demanda profissionais de alto nível na área de Educação Física e esporte, não valorizando o "diploma" em

si, mas a formação profissional adequada à prestação de serviços nessa área. No entanto, entende-se que não basta direcionar a formação profissional apenas a essas exigências, mas sim se fundamentar nos princípios éticos da profissão e nas competências que devem ser desenvolvidas para uma atuação que atenda tanto a demanda do mercado quanto aos reais objetivos do campo de atuação profissional.

Considerações Finais

Bourdieu (1992) explicita que para se compreender o estado atual de uma determinada modalidade esportiva é preciso resgatar a sua genealogia, buscando contextualizá-la sociocultural, política e economicamente, mas preservando suas especificidades históricas. Nesse sentido, resgatou-se a constituição histórica do Voleibol no mundo, no Brasil e em São José dos Campos – SP, bem como, as discussões referentes à formação e atuação profissional em educação física, especificamente voltadas para o técnico esportivo.

Os depoimentos dos técnicos esportivos permitiram registrar e identificar, no tempo presente, o processo de formação e atuação profissional no “subcampo” Voleibol da cidade de São José dos Campos, bem como, sua relação com a genealogia e desenvolvimento dessa modalidade.

É inegável a importância do fenômeno esportivo na atualidade, uma vez que se constitui patrimônio cultural e histórico das civilizações, resultante de transformações e adaptações às novas realidades de cada período histórico.

Constatou-se, ainda, a compreensão dos técnicos referente ao contexto esportivo do Voleibol hoje, ou seja, eles demonstraram consciência quanto à necessidade de uma prática profissional condizente com o estágio atual dessa modalidade, articulada a um mundo esportivo globalizado, que requer patrocínios, remuneração de atletas, comissão técnica especializada, pagamento de altas taxas para participação em campeonatos, etc.

Os depoentes, ao enfatizarem os problemas relacionados à preparação profissional do técnico, expressam pontos abordados na literatura, especialmente com relação às dificuldades em formar profissionais aptos para atuação em áreas específicas, dada à característica de formação generalista evidenciada majoritariamente nos cursos de graduação em Educação Física.

Devido a essa característica e ao amplo campo de trabalho em Educação Física, Tani (1996) afirma ser muito difícil determinar que tipo de conhecimento é necessário para uma prática profissional competente nesse contexto. O autor afirma que tanto os conhecimentos básicos e aplicados adquiridos na Universidade são importantes, embora questione a validade das disciplinas ditas “práticas”, quando essas aulas se limitam a repetir os conteúdos desenvolvidos na Educação Física do ensino básico, fundamental e médio.

Os depoentes, provavelmente por terem sido atletas de Voleibol, não descartaram a importância dos conhecimentos “práticos” adquiridos durante essa vivência,

valorizando-os tanto quanto à formação acadêmica, ressaltando a sua necessidade principalmente quando o campo de atuação é o esporte de competição.

Enfatizou-se também que, devido ao desajuste entre os cursos de graduação e o campo de trabalho do profissional de Educação Física, os cursos de atualização e especializações são imprescindíveis na formação de um profissional competente, diga-se do Técnico Desportivo.

Embora a formação acadêmica dos entrevistados não objetivasse a atuação no campo do treinamento desportivo, observa-se, de certo modo, que os cursos apresentaram um “currículo ampliado”, que permitiu a inserção desses profissionais na área não escolar, mesmo que evidenciada a necessidade de cursos de atualização, já mencionada na pesquisa.

A investigação realizada com esses seis técnicos de Voleibol graduados em cursos de Licenciatura evidenciou que tais cursos não corresponderam ao necessário para atuação no campo do treinamento desportivo. Sabe-se que hoje, em termos de formação profissional, existe a opção do curso de Bacharelado em Educação Física/Esporte (a partir do Parecer do Conselho Federal de Educação, n. 215/87) em que se prioriza essa formação. Não obstante, questiona-se: será que essa nova perspectiva de formação irá preencher a lacuna no que se refere à formação de profissionais de Educação Física aptos a trabalharem no campo do esporte de rendimento, como técnicos?⁴

Por ora, espera-se que ocorra uma mudança de mentalidade no que se refere à atuação dos profissionais de Educação Física, sem a qual as mudanças e discussões acadêmicas na área não serão aplicadas de forma eficiente, no sentido de que essa profissão seja respeitada e valorizada, reconhecida como fundamental para a sociedade, em qualquer de seus campos de atuação⁵, especialmente no que se refere à exigência de profissionais graduados (diga-se não leigos) competentes para atuarem no campo esportivo.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- AMADO, J.; FERREIRA, M. M. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

⁴ Tendo como objetivo responder a essa questão, realiza-se pesquisa intitulada “A função do currículo na formação técnica-desportiva: em questão, a disciplina Voleibol”, no programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências da Motricidade – Área de Pedagogia da Motricidade Humana - linha de pesquisa Formação Profissional e Campo de Trabalho (UNESP/Rio Claro).

⁵ Agradecimentos aos técnicos pelos depoimentos e por creditarem à bolsista e orientadora a análise e publicação dos mesmos, contribuindo assim para preservação de parte da memória esportiva do Voleibol na cidade de São José dos Campos, suscitando novas discussões e reflexões referentes à Formação Profissional no Campo da Educação Física.

- BARROS, J. M. de C. Educação Física e esportes: Profissões? **Revista Kinesis**, Santa Maria, RS, 1993.
- BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In:_____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 12, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer No. 215/87**. Brasília, 1987.
- BURKE, P. **A revolução francesa da historiografia**: a Escola dos Annales. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1992.
- LINHALES, M.A. Políticas públicas para o esporte no Brasil: interesses e necessidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, n.5, 1997, Goiás. Anais... Goiás: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997.
- MARCHI JR, W. (2001) **"Sacando" o voleibol**: uma análise sociológica sobre o desenvolvimento da modalidade no Brasil no período de 1970 a 2001. Tese (Doutorado em História do Esporte, Lazer e Educação Física) - Instituto de Filosofia, Ciências Sociais e História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.
- MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Educação Física e Esportes no Ensino Superior. In: PASSOS, S. (Org) **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: SEED-MEC/UNB, 1988a.
- MARIZ DE OLIVEIRA J. G. et al. **Educação Física de primeiro grau** - uma abordagem crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988b.
- MARTINS PEREIRA, J. **O Voleibol Feminino em São José dos Campos**: A história por trás dos troféus. Bauru, 2000. Relatório científico e de atividades apresentado à comissão permanente de pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - Cnpq/Pibic.
- MARTINS PEREIRA, J. **A formação profissional dos técnicos de voleibol da cidade de São José dos Campos**. Bauru, 2001. Relatório científico e de atividades apresentado à comissão permanente de pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista - Cnpq/Pibic.
- SOUZA NETO, S. de **A Educação Física na Universidade**: Licenciatura e Bacharelado – As propostas de formação profissional e suas implicações teórico-práticas. 1999. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- PINTO, L. M. S. A legitimidade do moderno sentido de esporte: um olhar sobre a história do esporte no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, n.4, 1996, Minas Gerais. Anais... Minas Gerais: Escola de Educação Física da UFMG, 1996. P.174-183.
- REGATO, R. **São José dos Campos** – o comércio e o desenvolvimento. São José dos Campos: Associação Comercial de São José dos Campos, 1994.
- RODRIGUES, M. A. A. Esporte, Minas Tênis Clube e construção cultural de Belo Horizonte: Um projeto das elites. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997, Goiânia. Anais... Goiás: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997.
- ROSS, S. The epistemic geography of Physical Education: addressing the problem of theory and practice. **Quest**, Estados Unidos, v.33, n.1, 1981.
- SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- SILVA, T. T. da Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In:_____. **Territórios Contestados** – o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- SIMON, V. C. de A. **O curso de licenciatura em Educação Física - Unesp/Bauru**: Suas reestruturações curriculares. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1995.
- SIQUEIRA, J. C. **Nossa cidade de São José dos Campos**. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1994.
- TAFFAREL, C. N. Z; CRUZ, D. K. A. A história nos currículos de formação de profissionais/professores de Educação Física e esporte: disciplina curricular X matriz científica. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. n.7, 2000, Porto Alegre. Anais:... RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000. p. 261-265.
- TANI, G. Vivências práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo? **Caderno Documentos**, São Paulo, n.2, p. 7-8, 1996.
- THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- Agradecimentos aos técnicos entrevistados pela colaboração com a aluna e orientadora, pela total atenção dispensada durante a realização da pesquisa e por autorizarem a gravação, transcrição, análise e publicação dos depoimentos. Seus testemunhos possibilitaram uma visão mais completa do fenômeno estudado, e contribuíram para a preservação da memória histórica-esportiva do município de São José dos Campos.

Endereço:

Juliana Martins Pereira.
Rua Frederico Fiebig, 99 Bosque dos Eucaliptos
São José dos Campos SP
12.233-020
e-mail: juliana_pereira@hotmail.com

Programa de Iniciação Científica:
PIBIC/CNPq/UNESP – 2000 a 2001.

*Manuscrito recebido: em 10 de outubro de 2002.
Manuscrito aceito em: 19 de maio de 2003.*